



Faculdade de Economia

Plano Estratégico 2016 – 2020

Direcção da Faculdade

Director

Prof. Doutor Manoela Sylvestre

Decana

Dra. Luiza Ribeiro

Director Adjunto para Pós-graduação

Prof. Doutor José António da C. Chichava

Directora Adjunta para Graduação

Dra. Eulália Madime

Director Adjunto para Investigação e Extensão

Dr. Fernando Lichucha

Administrador

Dr. Gabriel Langa

Comissão de Elaboração

Dr. Gabriel Langa – Coordenador

Dra. Luiza Ribeiro

Dr. Fernando Lichucha

Dr. Estácio Rajá

Prof. Doutor Matias Farahane

Dr. Ermínio Chiau

Dr. Estevão Licussa

Dra. Carolina Pereira

Dra. Guilhermina Notiço

Dra. Atalvina Uate

Dra. Ilda Sónia Duarte

A comissão foi supervisionada pela Dra. Luiza Ribeiro



Mensagem do Director,

Apraz-me apresentar o Plano Estratégico da Faculdade de Economia 2016-2020, aprovado pelo Conselho de Faculdade. O plano pretende ser continuidade do Plano Estratégico 2009-2013.

O plano foi elaborado com esforço e dedicação de toda a comunidade académica da faculdade, nomeadamente, docentes, investigadores, Corpo Técnico Administrativo e estudantes e tendo como pressupostos aos resultados da avaliação do Plano Estratégico 2009-2013, de onde se identificaram os principais avanços e os desafios actuais.

O crescimento económico do país e a descoberta de recursos minerais aumentam a necessidade de quadros competentes nas áreas de Economia, Gestão e Contabilidade e Finanças como garante da utilização racional desses recursos para o desenvolvimento sustentável do país.

Assim, o presente plano identifica os valores, visão, missão e objectivos para os quais toda a comunidade é chamada a dar o seu o melhor para a sua materialização.

A insuficiência de infra-estruturas, o baixo índice de graduação e de produção científica são os grandes desafios que a faculdade enfrenta.

Os objectivos propostos no Plano Estratégico 2016-2020 procuram responder aos actuais desafios da sociedade e a nova Visão e Missão da Universidade Eduardo Mondlane, no concernente a sua transformação de uma universidade de ensino para uma universidade de investigação. Esta aposta pressupõe um esforço na melhoria nas três áreas de actuação da faculdade, ensino, investigação e extensão.

Desta forma uma vez mais convido a todos vós docentes, investigadores, corpo técnico administrativo, estudantes e parceiros a se envolverem com o vosso esforço, entusiasmo e dinamismo na concretização dos objectivos do presente Plano Estratégico.

A BEM DA ACADEMIA.

Índice

1. Apresentação da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane	1
2. Diagnóstico da Situação Actual.....	3
2.1. Organização dos Cursos.....	3
2.2. Estrutura Orgânica da FACECO.....	4
3. Órgãos de gestão.....	5
3.1. Conselho de Faculdade	5
3.2. Conselho de Direcção	5
3.3. Conselho Científico.....	6
3.4. Conselho Pedagógico	7
4. População estudantil, em 2014.	8
4.1. Relação de candidatos vs. Vagas.....	10
4.2. Ingressos vs. Graduados por ano	11

5. Corpo Docente	12
5.1. Docentes a tempo inteiro	12
5.2. Docentes a Tempo Parcial.....	13
6. Produção intelectual e trabalhos de investigação	16
7. Cooperação Internacional.....	18
8. Biblioteca.....	19
9. Corpo Técnico Administrativo.....	19
10. Instalações e meios materiais	20
11. Visão, Missão e Valores da FACECO.	23
12. Análise SWOT.....	24
13. Objectivos Estratégicos	27
Anexos	32

Índice de Tabelas

Tabela 1 – População estudantil da FACECO por cursos e regime em 2014	8
Tabela 2 – docentes a tempo inteiro por categoria e por género.....	12
Tabela 3 – docentes a tempo parcial por categoria e por género.....	13
Tabela 4 – docentes a tempo inteiro por níveis académicos	14
Tabela 5 – docentes a tempo parcial por níveis académicos	14
Tabela 6 - Corpo Técnico Administrativo por categoria.....	19
Tabela 9 : Instalações da FACECO	20

1. Apresentação da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane

A Faculdade de Economia foi criada em 1970, iniciou as suas actividades em 1971. Está Vocacionada para dar formação sólida nos domínios de Economia, Gestão e Contabilidade e Finanças. Até 1975 a Faculdade leccionou apenas o curso de licenciatura em Economia. Um pouco depois da independência, o programa de licenciatura foi interrompido dando lugar ao bacharelato em Economia.

Em 1986 foram introduzidos os cursos de licenciatura normal em Economia e Gestão.

No período de 1987/88 foram ministrados os cursos de licenciatura especial para os bacharéis.

Para responder cada vez mais crescente procura pelos cursos oferecidos pela Faculdade, em 2001 foi introduzido o turno pós-laboral.



Em 2002, a Faculdade realizou um processo de reforma curricular que culminou com a introdução de mais um curso de licenciatura, o de Contabilidade e Finanças. Em 2007 foram introduzidos os cursos de pós-graduação, nomeadamente, Mestrado em Economia do Desenvolvimento e Mestrado em Gestão de Empresas, ambos em regime pós-laboral.

Em 2008, iniciou o Mestrado em Gestão de Políticas Económicas, destinado aos quadros dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's) financiado pelo African capacity Building Foundation (ACBF). Ainda em 2008 foi introduzido o Bacharelato em Gestão de Negócios (BGN), na modalidade de Ensino à Distância em coordenação com o Centro do Ensino à Distância da UEM.

Em 2009, foi criado o Centro de Estudos de Economia e Gestão (CEEG), uma unidade orgânica da Faculdade, dotada de autonomia científica - pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, com o objectivo de promover o desenvolvimento científico da Faculdade. O CEEG dedica-se a promoção e desenvolvimento de actividades, estudos e consultorias, cursos de curta duração e pesquisa científica aplicada na área dos cursos ministrados na Faculdade.

Em 2014, foi introduzido o Mestrado em Ciências Actuariárias com a finalidade de prover o mercado de profissionais com conhecimentos e competências de nível mais alto na área de actuariado.

2. Diagnóstico da Situação Actual

2.1. Organização dos Cursos

A Faculdade de Economia organiza o seu trabalho pedagógico-didáctico e de investigação através de cinco departamentos, três direcções de cursos de pós-graduação e um Centro de Estudos de Economia e Gestão.

Departamentos académicos:

- ◆ Departamento de Economia;
- ◆ Departamento de Gestão;
- ◆ Departamento de Contabilidade e Finanças;
- ◆ Departamento de Ensino à Distância, e
- ◆ Departamento de Tecnologia de Informação e Biblioteca.

Direcções de cursos de pós-graduação:

- ◆ Direcção do Mestrado em Economia do Desenvolvimento;
- ◆ Direcção do Mestrado em Gestão Empresarial, e
- ◆ Direcção do Mestrado em Ciências Actuariárias.

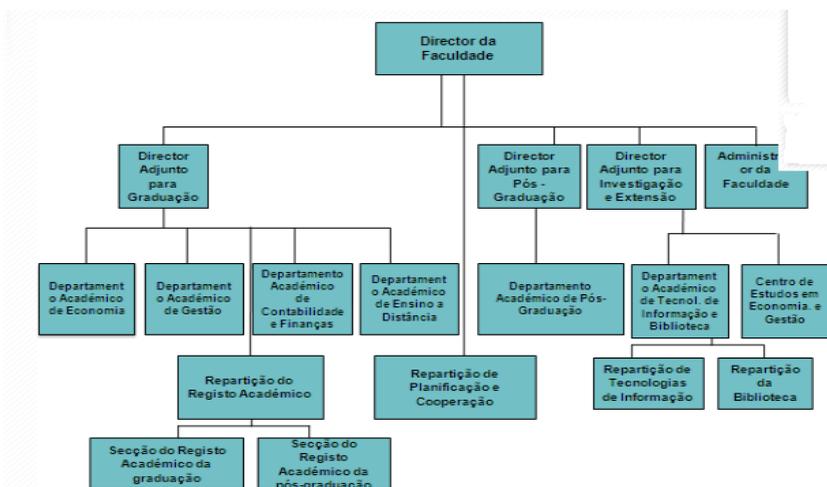
Os três primeiros departamentos e as direcções de curso de pós-graduação foram criados para dar suporte aos cursos oferecidos pela FACECO para responder à crescente demanda dos cursos. Foi introduzido o Ensino à Distância, cuja coordenação é feita pelo respectivo departamento.

O departamento de tecnologia de informação e biblioteca foi criado para dar suporte tecnológico e bibliográfico a todos os

cursos leccionados na FACECO e para o suporte a investigação foi criado o Centro de Estudos de Economia e Gestão.

Os departamentos e as direcções dos cursos têm desenvolvido um trabalho notório na coordenação das actividades pedagógicas e de gestão do processo de ensino e aprendizagem.

2.2. Estrutura Orgânica da FACECO



Fonte: Regulamento Interno da FACECO.

3. Órgãos de gestão

A gestão da Faculdade de Economia é exercida pelos seguintes órgãos:

- a) Conselho da Faculdade;
- b) Director da Faculdade;
- c) Conselho de Direcção;
- d) Conselho Científico;
- e) Conselho Pedagógico.

3.1. Conselho de Faculdade

O Conselho da Faculdade de Economia é o órgão superior de decisão ao nível da Faculdade e possui a seguinte composição:

- a) O Director da Faculdade;
- b) Os Directores-Adjuntos
- c) O Administrador;
- d) Os Chefes de Departamento Académico;
- e) Os Directores dos Cursos de Mestrados;
- f) O Director do Centro de Estudos de Economia e Gestão;
- g) Três representantes dos docentes;
- h) Três representantes das instituições relevantes para a área de formação da Faculdade;
- i) Representante do Corpo Técnico e Administrativo;
- j) Representante do Núcleo dos Estudantes da Faculdade.

3.2. Conselho de Direcção

Conselho de Direcção é um órgão consultivo e de apoio ao Director para a gestão corrente da Faculdade.

O Conselho de Direcção da Faculdade de Economia tem a seguinte composição:

- a) Director da Faculdade;
- b) Directores - Adjuntos;
- c) Administrador;
- d) Director do Centro de Estudos de Economia e Gestão;
- e) Chefes de Departamentos Académicos.

O Conselho de Direcção é presidido pelo Director da Faculdade, o qual é substituído nas suas ausências e impedimentos por um dos Directores-Adjuntos.

3.3. Conselho Científico

O Conselho Científico é o órgão de apoio do Conselho da Faculdade e do Director em matéria de gestão científica da Faculdade.

Conselho Científico é composto pelos seguintes membros:

- a) Director-Adjunto para a Graduação;
- b) Director-Adjunto para a Pós-Graduação;
- c) Director-Adjunto para a Investigação e Extensão;
- d) Chefes de Departamentos Académicos;
- e) Directores de Cursos;
- f) Três docentes com categoria de Professor;
- g) Três Doutorados, que ainda não ascenderam à categoria de Professor, em exercício efectivo na Faculdade;
- h) Três Investigadores Científicos.

3.4. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão consultivo e de apoio do Conselho da Faculdade e do Director em matéria de gestão pedagógica da Faculdade.

O Conselho Pedagógico da Faculdade de Economia é constituído, nomeadamente, por:

- a) Director-Adjunto para a Graduação;
- b) Director-Adjunto para Pós-Graduação;
- c) Chefes dos Departamentos Académicos;
- d) Directores dos Cursos de Mestrado;
- e) Um Representante dos Professores;
- f) Um Representante dos Assistentes;
- g) O Presidente do Núcleo de Estudantes da Faculdade.



O Presidente do Núcleo dos Estudantes só intervém em questões pedagógicas e não tem direito a voto.

População estudantil, em 2014.

Os estudantes constituem a razão de ser de qualquer faculdade. O quadro em baixo mostra o número de estudantes da faculdade divididos em regime laboral e pós-laboral.

A população estudantil no segundo semestre de 2014 era de 2.351 estudantes, sendo que 35% do curso diurno, 31% em regime de pós-laboral e 34% à distância. Nos cursos de mestrado estavam inscritos 91 estudantes correspondentes a 4% do total de estudantes da FACECO.

Tabela 1 – População estudantil da FACECO por cursos e regime em 2014

Cursos	Total	Laboral	%	Pós-laboral	%
Licenciaturas					
Economia	488	319	65.3	169	34.7
Gestão	467	243	52	224	48
Contabilidade e Finanças	501	268	53.5	233	46.5

Gestão de Negócios (Ensino à Distância.)	804				
Subtotal	2.260	830		626	
Mestrados					
Gestão Empresarial	30	0		30	
Economia do Desenvolvimento	21	0		21	
Ciências Actuarias	40	0		40	
Subtotal	91	0		91	
Total	2.351	830		717	

Fonte: Registo académico da FACECO (2014) .

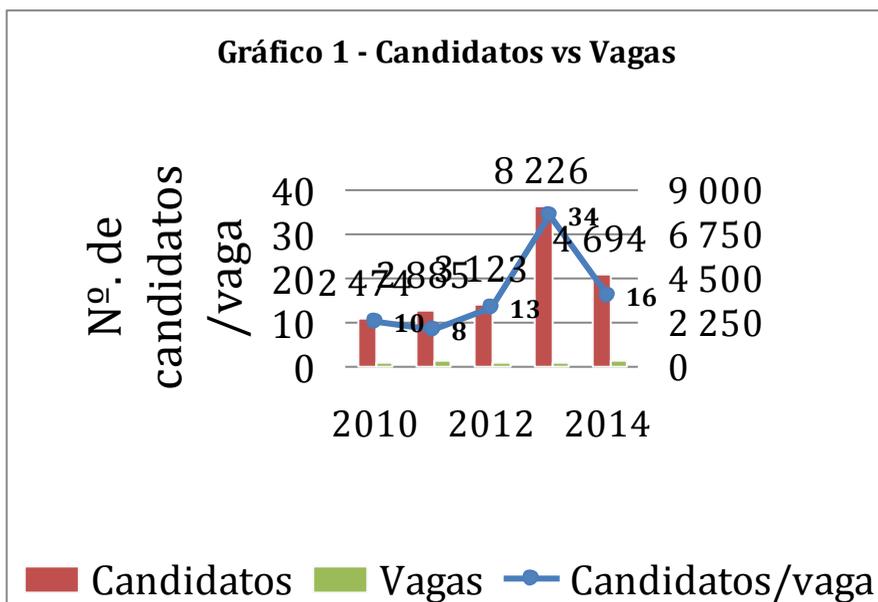
Comparativamente a 2008 a população estudantil aumentou por causa da introdução do ensino à distância já que em relação ao ensino presencial a população estudantil estabilizou dada a falta de espaços para acomodar mais estudantes.

O ano de 2011 registou um aumento acentuado de ingressos e de graduações com 372 e 219 estudantes respectivamente.

Em 2012 e 2013 registou-se um decréscimo de ingressos e de graduações voltando a aumentar em 2014.

3.5. Relação de candidatos vs. Vagas

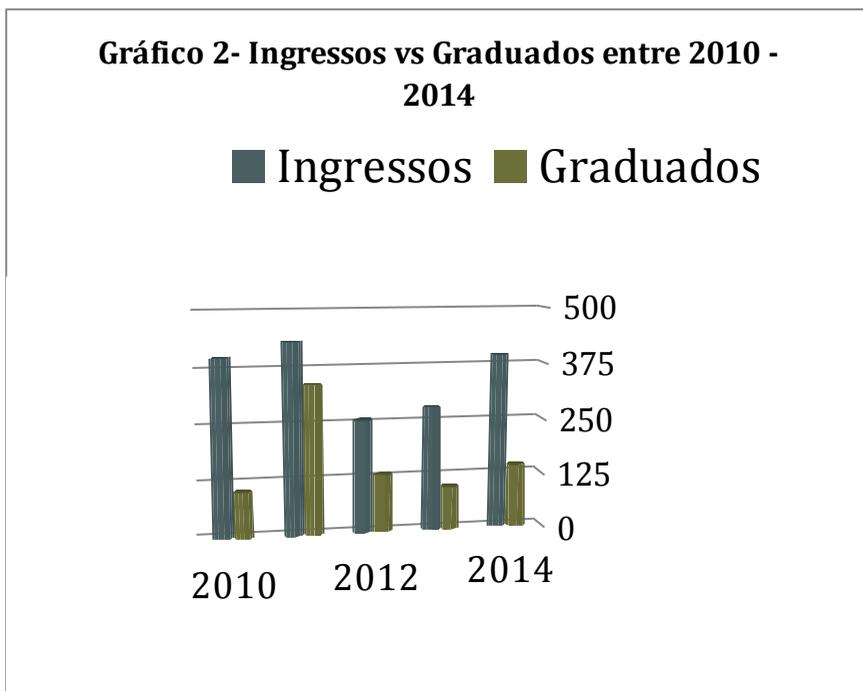
O número de candidatos aos cursos leccionados na Faculdade de Economia tem vindo a aumentar de 2010 até 2013. O ano de 2013 é aquele que registou maior número de candidatos tendo chegado a uma média de 34 candidatos para uma vaga. Em 2014 o número de candidatos decresceu mas mesmo assim continuou elevado registando uma média de 16 candidatos para cada vaga.



Fonte: Departamento de exames de admissão (2014).

3.2. Ingressos vs. Graduados por ano

O número médio de ingressos e graduados entre os anos 2010 e 2014 foi de 350 e 160, respectivamente. O ano 2011 destaca-se dos restantes tendo registado 431 ingressos e 331 graduados. O gráfico a seguir ilustra este facto.



Fonte: Registo Académico da FACECO, 2014.

4. Corpo Docente

4.1. Docentes a tempo inteiro

Tabela 2 – Docentes a tempo inteiro por categoria e por género.

Categoria	Homens	Mulheres	Total	%
Professores Associados	3	1	4	7.3
Professores Auxiliares	5	0	5	12.2
Assistentes	9	3	12	29.3
Assistentes Estagiários	13	7	20	51.2
TOTAL	30	11	41	100

Fonte: Secção de Recursos Humanos da FACECO (2014).

O factor mais importante para a garantia da qualidade do processo de ensino e aprendizagem de qualquer Faculdade é a quantidade e qualidade do seu corpo docente. A Faculdade de Economia possui 84 docentes, dos quais 20 correspondentes a cerca de 24% são do sexo feminino. Dos 84 docentes da Faculdade, 17% têm a categoria de professor, 27% são Assistentes e os restantes 56% são Assistentes Estagiários. A proporção de docentes a tempo inteiro é de 48% contra 52% de docentes a tempo parcial. Este facto aliado a elevada proporção de docentes com a categoria de assistentes estagiários justifica a baixa produção da investigação e a sobrecarga dos poucos docentes com categoria de Professor e de assistentes na supervisão dos

trabalhos de fim do curso e também nos trabalhos de gestão da Faculdade.

4.2. Docentes a Tempo Parcial

Tabela 3 – Docentes a tempo parcial por categoria e por género

Categoria	Homens	Mulheres	Total	%
Professores Associados	0	0	0	0
Professores Auxiliares	5	0	5	11.6
Assistentes	8	3	11	25.6
Assistentes Estagiários	22	5	27	62.8
TOTAL	35	8	43	100

Fonte: Secção de Recursos Humanos da FACECO (2014).

Tabela 4 – Docentes a tempo inteiro por níveis académicos

Grau Académico	Homens	Mulheres	Total	%
Doutorados	7	1	8	19.5
Mestres	12	3	15	36.6
Licenciados	11	7	18	43.9
Total	30	11	41	100

Fonte: Secção de Recursos Humanos da FACECO (2014).

Tabela 5 – Docentes a tempo parcial por níveis académicos

Grau Académico	Homens	Mulheres	Total	%
Doutorado	7	0	7	16.3
Mestrado	16	3	19	44.2
Licenciado	12	5	17	39.5
Total	35	8	43	100

Fonte: Secção de Recursos Humanos da FACECO (2014).

Dos 41 docentes a tempo inteiro que a Faculdade possui, 8 correspondentes a 19.5% tem o grau de doutor, 15 correspondentes a 36.6% são mestres e 18 correspondentes a 43.9% são licenciados.

Relativamente aos docentes a tempo parcial, 7 correspondentes a 16.3% são doutorados, 19 correspondentes a 44.2% são mestres e 17 correspondentes a 39.5% são licenciados. Em termos globais, a Faculdade tem 17.8% docentes com grau de doutor, 40.5% com grau de mestre e 41.7% de licenciados. Esta proporção mostra claramente a necessidade de se investir mais na elevação do nível académico dos docentes.

5. Produção intelectual e trabalhos de investigação



A Faculdade realiza a sua investigação essencialmente através do Centro de Estudos de Economia e Gestão, criado em 2009. Assim, no período de 2010 a 2014, realizou os seguintes trabalhos de investigação e de extensão:

- ◆ Mozambique Economic Transformation Case Study – November –ACET – 2011.
- ◆ Associação Moçambicana de Bancos Agosto, 2013.
- ◆ Investimento em Infra-estruturas de Saúde e seu Impacto na Pobreza em Moçambique Novembro, 2012.
- ◆ Estudo Socioeconómico do Mercado Informal da Castanha em Moçambique -Setembro, 2013
- ◆ Assessoria ao MICOA para o desenvolvimento do Parque Ecológico de Malhazine (PEM) - Setembro, 2014.

- ◆ Programa Integrado de Investimentos (Infra-estruturas prioritárias para 2014-2017) (Aprovado pela 32ª sessão do Conselho de Ministros de 17.09.2013.
- ◆ O desafio do Emprego em Moçambique, uma abordagem da Matriz da Contabilidade Social Dinâmica – Março de 2014-OIT. Nota de política para a conferência sobre o emprego em Maputo, Março 2014.
- ◆ Partnership with RIO TINTO to conduct the macroeconomic impact assessment of the extractive sector in Mozambique - September 2012.
- ◆ Avaliação do impacto das Políticas de Algodão no consumo, Produção e Comercio internacional em Moçambique 1975-2010 Fevereiro 2013

Cursos de Curta duração:

- ◆ Métodos de Investigação uma regra para boa apresentação oral -Novembro 2014
- ◆ Econometria Análise de dados de Pannel - O problema da Maldição dos Recursos Naturais no Crescimento Económico: o Caso de Moçambique – em curso.

6. Cooperação Internacional

- ◆ No domínio de cooperação internacional destacam-se as seguintes parcerias:
- ◆ ACBF - African Capacity Building Foundation, com sede em Harare, Zimbabwe;
 - ▶ Parceiro/Financiador do Mestrado em Gestão de Políticas Económicas para os Países de Língua Oficial Portuguesa, 2009 – 2014.
 - ▶ Parceiro/Financiador do centro de Estudos de Economia e Gestão, 2011 - 2014
- ◆ ISEG/UL - Instituto Superior de Economia e Gestão/Universidade de Lisboa em Portugal, tem vindo a prestar apoio no domínio de formação de pós-graduação. Apoiar na leccionação do Mestrado em Ciências Actuariais.
- ◆ IPAD, IP- Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento e a COOPERACAO PORTUGUESA têm sido Parceiros e co-financiadores dos cursos de Mestrado.
- ◆ Universidade de Maastricht da Holanda que apoia na criação de condições para a introdução do método de ensino centrado no estudante.
- ◆ União Europeia/ISEG de Portugal, parceria no desenvolvimento de Tecnologias de Comunicação e Informação para o Ensino a Distância.

Ainda no âmbito de cooperação o realce vai para a visita efectuada pela delegação da Faculdade de Economia em 2014 a Portugal, ISEG/UL, em busca de apoios para o lançamento do doutoramento em Economia e Gestão.

7. Biblioteca

A Faculdade de Economia não possui biblioteca. O seu acervo bibliográfico de todos os cursos encontra-se na Biblioteca Central. O acesso a internet por cabo ou por wireless é satisfatório o que permite melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

8. Corpo Técnico Administrativo

Tabela 6 - Corpo Técnico Administrativo por categoria

Nível Académico	Homens	Mulheres	Total
Técnicos Superior	10	6	16
Técnicos Profissionais e Técnicos Administrativos	7	8	15
Assistentes Técnicos e Assistentes Administrativos	5	2	7
Auxiliares Administrativos	13	11	24
TOTAL	35	27	62

Fonte: Secção de Recursos Humanos (2014).

Para o apoio ao processo de ensino e aprendizagem, a faculdade tem 62 funcionários do corpo técnico administrativo, dos quais 44% são mulheres, destes 26% têm formação superior, 24% tem ensino médio, 11% com ensino básico e os restantes 39% têm ensino elementar.

9. Instalações e meios materiais

Tabela 7 - Instalações e meios materiais na FACECO

I. Instalações da FACECO

Descrição	Qtd
Salas de aulas	10
Salas de informática	3
Gabinetes para docentes e investigadores	26
Salas para docentes	2

2. Meios Materiais da FACECO

Descrição	Qtd
Computadores de mesa para estudantes	100
Computadores de mesa para docentes e investigadores	32
Computadores portáteis para docentes e investigadores	4
Computadores para apoio as aulas	2
Carteiras	455
Cadeiras	495
Impressoras para actividades de apoio	10
Scanners para actividades de apoio	4
Fotocopiadoras para actividades de apoio	4
Data-shows para Actividades de apoio	9
Viaturas	5
Ar- Condicionados	55

10.

Fonte: Repartição de Administração (2014).

A Faculdade possui um edifício próprio com 13 salas de aulas e 26 gabinetes para docentes, duas reprografias sendo uma para docentes e CTA e outra para os estudantes com equipamento operacional.

A Faculdade tem três salas de informática com um total de 100 computadores, uma das quais para aulas de simulação empresarial que tem internet a cabo e wireless. Todos gabinetes dos docentes têm mobiliário e pelo menos um computador de mesa.

11. Visão, Missão e Valores da FACECO.

Visão

Ser uma unidade de ensino superior, de investigação e extensão nas áreas de economia, gestão, contabilidade e finanças de reconhecimento nacional e internacional, capaz de influenciar políticas económicas e sociais do país

Missão

Formar quadros de nível superior nas áreas de economia, Gestão, Contabilidade e Finanças com qualidade reconhecida internacionalmente, pautando pela excelência na investigação e extensão, contribuindo para o desenvolvimento económico e social sustentável do país.

Valores

- ◆ Ética e integridade
- ◆ Profissionalismo
- ◆ Transparência e prestação de contas
- ◆ Inovação e criatividade
- ◆ Democracidade
- ◆ Meritocracia
- ◆ Responsabilidade
- ◆ Equidade
- ◆ Solidariedade
- ◆ Parceria e cooperação institucional

12. Análise SWOT

Feita a descrição da situação actual da Faculdade, há necessidade de se identificar os pontos fortes e pontos fracos e analisando a envolvente externa identificar-se as oportunidades e ameaças.

Pontos Fortes

- ◆ Grande prestígio dos cursos oferecidos pela Faculdade de Economia
- ◆ Estrutura e quadro curriculares devidamente aprovados pelos órgãos;
- ◆ Existência de uma estrutura de gestão participativa;
- ◆ O perfil do graduado é relevante para a sociedade e o mercado de trabalho;
- ◆ Tradição e reputação da marca da FACECO da UEM.
- ◆ Colaboração com outras instituições nacionais e estrangeiras;
- ◆ Existência de órgãos colegiais funcionais;
- ◆ Número considerável de docentes qualificados e com larga experiência académica e profissional;
- ◆ Existência de um centro de investigação na FACECO;
- ◆ Disponibilidade de espaço para a expansão da FACECO.

Pontos Fracos

- ◆ Baixa relação graduado/ingressado na Graduação e Pós-Graduação;
- ◆ Baixo número de graduados no ensino à distância;
- ◆ Baixo rácio docentes/estudantes;
- ◆ Elevado número de docentes na categoria de assistente estagiário;

- ◆ Reduzido número de docentes a tempo inteiro;
- ◆ Fraca motivação do pessoal do quadro da FE;
- ◆ Falta de mecanismos externos de avaliação dos cursos;
- ◆ Fraco elo de ligação com o sector produtivo;
- ◆ Ausência de mecanismos e práticas eficazes para monitorar a inserção dos graduados no mercado de trabalho;
- ◆ Fraca capacidade de mobilização de fundos para o ensino, investigação e extensão;
- ◆ Infra-estruturas e equipamentos insuficientes;
- ◆ Baixa formação académica dos docentes, embora com grande experiência académica e profissional;
- ◆ Baixo índice de produção científica.

Oportunidades

- ◆ Grande prestígio dos cursos oferecidos pela Faculdade de Economia.
- ◆
- ◆ Mercado de trabalho receptivo para absorção dos graduados da Faculdade de Economia;
- ◆ Aumento do número de instituições de formação que actuam no mesmo segmento que o da Faculdade de Economia;
- ◆ Grande procura dos graduados da FACECO
- ◆ Surgimento de novos mercados para a actuação dos graduados dos cursos da Faculdade de Economia;
- ◆ A implementação da nova "Estratégia de Financiamento do Ensino Superior" favorável a implementação das acções da UEM em geral e da FACECO em particular.

Ameaças

- ◆ Aumento do número de instituições de formação que actuam no mesmo segmento que o da Faculdade de Economia;
- ◆ A ausência de regulamento claro e objectivo relacionado com a mobilidade e o reconhecimento de créditos académicos;
- ◆ Ausência de um mecanismo de detecção de fraude
- ◆ Lentidão na aplicação de medidas disciplinares apropriadas nos casos de detecção de fraude.

13. Objectivos Estratégicos

Os objectivos estratégicos encontram-se em consonância com seis principais eixos estratégicos, designadamente Capacitação, Desenvolvimento do Ensino, Investigação e Extensão, Articulação institucional, Processos Internos e a Internacionalização.

Como tal, foram definidos como estratégicos, os seguintes objectivos:

1. Elevar proporcionalmente o nível de qualificação académica dos docentes e membros do Corpo Técnico Administrativo da Faculdade de Economia.

Acções Prioritárias:

- ◆ Elaborar e implementar uma política interna e um plano de formação do corpo docente e do CTA;
- ◆ Assinar acordos de formação com outras instituições;
- ◆ Atribuir prémios em forma de bolsas de estudos para os docentes e CTA da Faculdade de Economia;
- ◆ Introduzir Cursos de Doutoramentos na Faculdade de Economia.

2. Elevar o rácio graduado/ingressado nos cursos de graduação e pós-graduação.

Acções Prioritárias:

- ◆ Melhorar os mecanismos de participação dos docentes no Ensino à Distância;
- ◆ Aumentar do número de docentes a tempo inteiro;

- ◆ Rever os mecanismos da implementação das modalidades de culminação dos cursos;
 - ◆ Identificar as causas específicas de reprovações excessivas nos cursos ministrados pela Faculdade de Economia da UEM;
 - ◆ Redistribuir a carga horária das disciplinas com elevado índice de reprovações;
 - ◆ Contratar monitores para as disciplinas com elevado índice de reprovações;
 - ◆ Implementar os grupos de disciplina e conselhos de notas.
3. Melhorar continuamente a qualidade do ensino na Faculdade de Economia.

Acções Prioritárias:

- ◆ Promover a capacitação de docentes em matérias de metodologias de ensino e de avaliação;
 - ◆ Incentivar os docentes a produzir manuais e textos de apoio;
 - ◆ Encorajar os docentes a facultar os materiais em formato electrónico
 - ◆ Divulgar e introduzir gradualmente a metodologia PBL;
 - ◆ Assinar Revistas Científicas Impresas e Electrónicas;
 - ◆ Assegurar permanentemente a disponibilidade dos meios de apoio ao ensino;
 - ◆ Aumentar o acesso ao material Bibliográfico electrónico e Impresso.
4. Criar a capacidade de captação de recursos para a investigação e extensão.

Acções Prioritárias:

- ◆ Definir uma política de investigação e extensão da FACECO;
- ◆ Criar uma comissão de trabalho para definir uma política de colaboração com instituições para o aproveitamento das oportunidades de fontes externas;
- ◆ Identificar áreas de interesse comum com outras instituições e estabelecer parcerias;
- ◆ Explorar os memorandos de entendimento e convénios de cooperação da UEM e outras instituições;
- ◆ Firmar acordos de parceria com empresas/instituições com vista a realização de consultorias;
- ◆ Realizar cursos de curta duração.

5. Aumentar o nível de satisfação dos funcionários.

Acções prioritárias:

- ◆ Incentivar a capacitação contínua do corpo técnico administrativo em matérias relacionadas com as áreas de trabalho;
- ◆ Implementar um sistema de louvores e prémios anuais;
- ◆ Realizar pelo menos um convívio anual envolvendo docentes, CTA e estudantes;
- ◆ Realizar periodicamente inquéritos para aferir o grau de satisfação dos funcionários.

6. Fortalecer a cooperação institucional.

Acções prioritárias:

- ◆ Identificar instituições nacionais e estrangeiras com as quais se pode estabelecer acordos de cooperação;
- ◆ Identificar as áreas de interesse comum passíveis de cooperação;
- ◆ Negociar com as instituições os termos de parcerias a serem celebrados;
- ◆ Estimular programas de intercâmbio nacional e internacional para docentes e estudantes de graduação e pós-graduação;
- ◆ Financiar a participação de docentes e investigadores da faculdade em conferências e seminários internacionais para apresentação de resultados das suas pesquisas.

7. Introduzir novos cursos de pós-graduação.

Acções prioritárias:

- ◆ Iniciar com os cursos de doutoramento em Economia e em Gestão em 2016;
- ◆ Fazer a avaliação dos mestrados actualmente leccionados na faculdade; e
- ◆ Introduzir novos mestrados que respondam aos novos desafios do mercado, resultantes da exploração de recursos minerais e energéticos.

8. Desenvolvimento de Infra-estruturas para expansão da Faculdade de Economia.

Acções prioritárias:

- ◆ Identificar potenciais parceiros para o financiamento do projecto;
- ◆ Firmar parcerias com os financiadores seleccionados;
- ◆ Fazer a revisão do projecto executivo;
- ◆ Definir as especificações e elaborar o caderno de encargos para os concursos de construção e fiscalização;
- ◆ Lançar concurso, avaliar propostas e seleccionar o empreiteiro para a construção do edifício;
- ◆ Executar as obras

Anexos

Anexo 1 – Candidatos versus vagas entre 2010 - 2014

Anexo 2 – Estudantes ingressados e graduados por curso e por ano

Anexo 1 – Candidatos versus vagas entre 2010 - 2014

Ano	Curso	Candidatos	Vagas	Candidatos/v aga
2010	Economia	642	50	13
	Gestão	531	50	11
	Contabilidade e Finanças	951	50	19
	Gestão de Negócios	351	100	4
	Total	2.474	250	10
2011	Economia	711	100	7
	Gestão	640	100	7
	Contabilidade e Finanças	1.202	100	12
	Gestão de Negócios	332	50	7
	Total	2.885	350	8
	Economia	850	60	14
	Gestão	665	60	11

2012	Contabilidade e Finanças	1.333	60	23
	Gestão de Negócios	275	60	5
	Total	3.123	240	13
2013	Economia	2.254	80	28
	Gestão	2.646	80	33
	Contabilidade e Finanças	3.326	80	42
	Gestão de Negócios			
	Total	8.226	240	34
2014	Economia	1.289	100	13
	Gestão	1.115	100	11
	Contabilidade e Finanças	2.290	100	23
	Gestão de Negócios			
	Total	4.694	300	16

Anexo 2 – Estudantes ingressados e graduados por curso e por ano

Ano	Curso	Ingressos	Varição por ano	Graduados	Varição por ano
2010	Economia	75		35	
	Gestão	64		47	
	Contabilidade e Finanças	64		22	
	Gestão de Negócios	196		0	
2011	Economia	126	+52	90	+55
	Gestão	128	+64	117	+70
	Contabilidade e Finanças	118	+54	128	+106
	Gestão de Negócios	59	-137	0	0
2012	Economia	64	-62	42	-48
	Gestão	72	-56	45	-72
	Contabilidade e Finanças	59	-59	43	-85

	Gestão de Negócios	60	+1	0	
2013	Economia	97	+33	31	-11
	Gestão	84	+12	36	-09
	Contabilidade e Finanças	97	+38	29	-14
	Gestão de Negócios	0	0	0	
2014	Economia	115	+18	42	+11
	Gestão	112	+28	57	+21
	Contabilidade e Finanças	118	+21	33	+04
	Gestão de Negócios	49	-11	10	

Fonte: Registo Académico da FACECO, 2014.

